



**12<sup>a</sup>** MOSTRA DE PRODUÇÃO  
**UNIVERSITÁRIA**

Rio Grande/RS, Brasil, 23 a 25 de outubro de 2013.

## **ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE PESCADORES NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE**

**GOULARTE, Paola Nunes**  
**BANDEIRA, Charlene**  
**DILL, Caroline Beal**  
**HERNANDES, Lissandra**  
**MARQUES, Gabriel Loterio**  
**MELO, Fernanda de**  
**OLIVEIRA, Marisa**  
**PERIUS, Dóris Back**  
**SOARES, Rosana**  
**THIBES, Rafael Rosolem**

**NOBRE, Lucia Regina (orientadora)**  
[paolagoularte@yahoo.com.br](mailto:paolagoularte@yahoo.com.br)

**Evento: Seminário de Extensão**  
**Área do conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas**

**Palavras-chave** pesca artesanal, organização social, comercialização

### **1 INTRODUÇÃO**

A pesca artesanal é normalmente praticada de modo solitário ou em parceria com amigos e/ou familiares. MALDONADO (1986) classifica o pescador como um sujeito que se imagina independente, porém conservador, refratário a inovações, temeroso e desconfiado em relação a elementos da modernização, sua individualidade ressentente-se do espírito cooperativo. O maior problema para o pescador artesanal está relacionado com a comercialização do pescado, conseqüentemente, com a renda final obtida com o produto da pescaria. Nesse contexto, surge o intermediário como fornecedor do capital de giro; as dívidas adquiridas mantêm a relação de dependência e exploração existente entre o intermediário e o pescador, fazendo com que este fique no compromisso de entregar sua produção. Outro fator que não estimula a melhoria do preço pago ao pescador é a ausência de agregação de valor ao pescado, a qual poderia ser feita através da elaboração/transformação do pescado bruto. Desta forma, o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico – NUDESE-FURG propõe-se a trabalhar a organização sócio-comunitária da pesca artesanal no município, com a proposição de um programa de extensão que vem atuando na organização destes atores, buscando que os mesmos alterem o individualismo para atividades mais coletivas no planejamento da pesca através da participação no Fórum da Lagoa dos Patos e/ou da comercialização, através da organização coletiva em um ponto de comercialização cedido pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) junto ao Centro de Meninos do Mar- CCMar, administrado por um grupo popular organizado, trabalhando em rede de forma solidária, viabilizando o comércio justo e solidário.

### **2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Será utilizado o método da ação-reflexão-ação, visando à construção coletiva do conhecimento e da cidadania, sendo um processo reflexivo teórico a partir da prática, capaz de provocar novas pesquisas e conhecimentos com aplicação direta



nas comunidades demandadas. FREIRE (1980) nos aponta que pensar em metodologias significa repensar as ações realizadas por um determinado espaço e pessoas, ou reafirmar aquelas atividades que estão dando certo. O desenvolvimento para a autonomia dos trabalhadores da pesca pauta-se em princípios metodológicos centrais da Educação Popular – sustentabilidade em suas diversas áreas e participação popular – e nos princípios da Economia Popular Solidária, vislumbrando a autogestão como prática de coletivo.

### **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

O programa de extensão permite a aquisição dos equipamentos para que possa ser organizado o ponto de comercialização, de forma a garantir o incremento na renda dos trabalhadores e trabalhadoras da pesca artesanal e manter a cadeia produtiva. Ainda, a capacitação em manipulação dos alimentos a serem comercializados, de acordo com a legislação vigente para tal, que coloca estes trabalhadores em condições de oferecer bons produtos ao mercado consumidor. Paralelo a isto, o próprio grupo fará a gestão do empreendimento. No que diz respeito a outro objetivo do programa – a participação no Fórum da Lagoa dos Patos –, percebe-se que a mobilização e viabilização de transporte e alimentação proporcionaram, de fato, maior abrangência da participação nas organizações sociais e nas práticas coletivas dos pescadores e pescadoras artesanais da região do entorno da Lagoa dos Patos relacionados à Economia Popular Solidária. A maior cooperação, e formas socioambientais de maneira geral, passaram a ser recorrentes dentro desses grupos. O fomento e a comercialização do pescado estão sendo incrementadas pelo ponto de venda, oportunizado pelo grupo organizador envolvido no programa.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fomento à construção de pequenos espaços de comercialização geram trabalho e renda, propiciando o empoderamento popular. O fato de um maior número de pescadores e pescadoras estarem participando do Fórum da Lagoa dos Patos possibilita que eles sejam os protagonistas das tomadas de decisão referentes à atividade pesqueira, descentralizando e compartilhando responsabilidades. É no processo de se sentir e de se fazer sujeito, protagonista de sua história, que o papel da Educação Popular se faz importante, enquanto elemento de mediação.

O projeto possibilita ainda, formas sustentáveis de manutenção dos recursos e do ambiente como um todo. Percebe-se a valorização dos saberes dos pescadores artesanais, que como qualquer população tradicional, possuem formas culturais que preservam, viabilizam, e tornam relevantes suas práticas cotidianas e tomadas de decisões coletivas. No que diz respeito ao ponto de comercialização, é estimulado o trabalho em rede com outras áreas da Economia Popular Solidária, como a agro ecologia e o artesanato, por exemplo.

### **REFERÊNCIAS**

- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
MALDONADO, S.C. **Pescadores do Mar**. São Paulo: Ática, 1986.